

MEMÓRIAS PIBID DIVERSIDADE: AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID DIVERSIDADE PARA A ÁREA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (UFCG/CDSA)

Rafael Barros de Sousa ¹

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar algumas experiências desenvolvidas pelo PIBID Diversidade (área de Linguagens e Códigos) pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), no curso de Licenciatura em Educação do Campo, em Escolas dos municipais e Estaduais na cidade de Sumé e Monteiro, bem como ressaltar a importância da Iniciação à Docência na formação de professores e Professoras para a Educação do Campo, sob uma perspectiva emancipadora e crítica com relação às vivências e perspectiva contextualizada com a Educação Institucional do Campo.

Palavras-chave: PIBID Diversidade. Docência. Educação do Campo

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do trabalho sobre as memórias do PIBID Diversidade e a relevância da iniciação à docência para os cursos de licenciatura, em específico licenciaturas que tenham em suas especificidades atender as demandas dos povos do campo, traz como objetivo central a discussão e apresentação de ações desenvolvidas pelo PIBID Diversidade, que em meados dos anos de 2014 a 2017, teve importância crucial para o desenvolvimento de práticas de iniciação à docência, bem como a possibilidade de manter e engajar os licenciandos e licenciandas, em atividades que fortalecessem as licenciaturas e que os discentes não se dispersassem no decorrer da graduação, por motivos de trabalhos, pois a Licenciatura em Educação do Campo (UFCG/CDSA), é um curso de caráter integral, impossibilitando a alternância dos licenciandos/as entre trabalho e estudo, a remuneração também servia para a permanência no curso e a aquisição de materiais de pesquisas e estudos para o bom desempenho das ações via locos acadêmico, via locos das pesquisas e do desenvolvimento de ações do PIBID Diversidade. Portanto, este é um trabalho de caráter político que, devido a atual conjuntura social e política do nosso país, faz-se necessário refletir o cerceamento e exclusão das licenciaturas em Educação do Campo e as políticas de fomento para a iniciação à docência, é de pertinência impor refletir sobre o processo de lutas e

¹ Mestrando em Literatura e Interculturalidade (PPGLI/UEPB) r.barros879@gmail.com

enfrentamentos, bem como as tensões sofridas pelos povos do campo, em busca de uma educação que emancipasse e valorizasse seus saberes, seu tempo, sua cultura, suas origens e suas potencialidades.

Trazer a importância da oferta do curso de Licenciatura em Educação do Campo para promover o movimento de inserção de profissionais de excelência, não apenas para ensinar as primeiras letras como bem referenciado por ARROYO (1999), ou as reflexões proferidas por LEITE (1999), quando traz a afirmativa de que “Gente da roça não carece de estudos”, e despertar para a compreensão de melhorias na formação inicial, na formação continuada e no aprimoramento das práticas docentes, pois, como bem pontua FREIRE (1996), somos sujeitos incompletos e inacabados, portanto, estamos em constante processo de modificação de pensamentos e de práticas.

O PIBID Diversidade foi e sempre será uma vitrine viva da evolução e das boas práticas de jovens ou de professores, os quais buscam um alicerce e um aprimoramento das práticas pedagógicas, quando trazemos experiências refletidas na escola do Campo José Bonifácio de Andrade, unidade de ensino que já foi atendida pelo PIBID, onde os bolsistas retornaram para serem professores das disciplinas desenvolvidas por área de conhecimento. E o que dizer do sucateamento da formação docente, da descaracterização da identidade para a iniciação à docência e dos enfrentamentos ocorridos desde as eminentes ameaças de cortes de bolsas ocorridas em 2015 e a concretização nos cortes no ano de 2018 até o presente momento.

A Universidade Federal de Campina Grande, Campus Sumé, já não é atendida pelo PIBID Diversidade, por isso reafirma-se o alinhamento das lutas dos povos do campo, dos movimentos sociais, os quais lutaram para garantir o direito a uma educação contextualizada e de qualidade, e que agora veem alguns direitos sendo cerceados, fazendo-se eclodir mais uma vez um chamamento para resistirmos e lutarmos juntos, em defesa de uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade, não somente isto, mas de excelência que os povos do campo merecem e lutaram muito para ter.

Metodologia

Embasados sob a perspectiva de uma pesquisa descritiva que pretende descrever fatos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987), visando à descrição das ações desenvolvidas durante a vigência do PIBID Diversidade, que desde 2014 contribuiu para a formação de aproximadamente 25 bolsistas, atendendo alunas e alunas do ensino fundamental II e médio. As atividades estiveram

pautadas com relação às disciplinas que compõem à área de linguagens e códigos (Literatura, Língua Portuguesa, Artes visuais e artes cênicas).

A descritividade inicia-se a partir dos relatos pessoais do próprio autor do trabalho, o qual iniciou sua formação docente em 2013, sendo aprovado no PIBID no decorrente ano, e sendo reintegrado ao PIBID Diversidade (por área de conhecimento, específico para às licenciaturas em Educação do Campo, Licenciatura Indígena e Quilombola), visando uma contextualização dos conhecimentos e valorização dos saberes populares, no que tange a própria identidade dos educandos contemplados pelo programa, bem como o respeito ao campo e ao chão em que a escola esteja situada.

O relato dos bolsistas, também é de central relevância para a organicidade do nosso trabalho, o acesso a essas falas deu-se através dos documentos oficiais cedidos pela coordenação Institucional do PIBID Diversidade, tivemos acesso aos relatórios dos bolsistas, das escolas já citadas, além dos relatos orais, também tivemos acesso aos materiais fotográficos, anexados nos relatórios, possibilitando maior aprofundamento sobre às informações iconográficas desenvolvidas durante as vivências enquanto bolsista do programa PIBID Diversidade.

Relaremos aqui, a identificação e caracterização das escolas atendidas pelo PIBID Diversidade (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). A escola Bento Tenório de Sousa, localizada na zona rural do Município de Monteiro, mas precisamente no assentamento Santa Catarina, atende enquanto modalidade de ensino o médio, e a Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade, Localizada no distrito de PIO X, sendo considerada uma escola modelo em práticas e perspectiva de Educação do Campo, que tem como oferta de ensino, o ensino infantil, fundamental I e II. Atualmente a Escola Bento Tenório é assistida pelo programa residência Pedagógica e a Escola do Campo José Bonifácio, não desenvolve nenhum projeto de extensão ou de iniciação à docência em parceria com uma instituição de ensino superior, obviamente que é um espaço de pesquisas de estágios, de laboratórios de pesquisa em Educação do Campo e outros componentes curriculares que norteia o curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECAMPO). Vale ressaltar, que alguns bolsistas PIBID Diversidade da Escola José Bonifácio, já tiveram a oportunidade de serem colaboradores enquanto professores e professoras da citada unidade de ensino, demonstrando a vitrine que tornasse o programa PIBID Diversidade.

Figura 1 – Fachada da Escola Bento Tenório de Sousa



Fonte: Google Imagens

Figura 2 – Fachada da UMEIEF Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade



Fonte: Acervo do Pesquisador

Resultados e Discussões

Discutir e apresentar práticas desenvolvidas para o fortalecimento da Educação do Campo sugere de maneira contundente um breve percurso sobre a recente história da Educação do Campo, que passa por lutas árduas, afim de que possa sair do estigma de Educação Rural, em favor dos meios de produções e do capitalismo, deixando o campo excludente e cercado de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

desenvolver suas possibilidades, afinal de contas, segundo LEITE (1999: 14): “gente da roça não carece de estudos.” Refletindo sobre a colocação de LEITE, faz-se pertinente trazer as colocações de um dos grandes pensadores e articuladores da Educação do Campo, ARROYO (1999, p. 11):

A imagem que sempre temos na academia, na política, nos governos é que para a escolinha rural qualquer coisa serve. Para mexer com a enxada não há necessidade de muitas letras. Em nossa história domina a imagem de que a escola no campo tem que ser apenas a escolinha rural das primeiras letras. A escolinha cai não cai, onde uma professora que quase não sabe ler ensina alguém a não saber quase ler.

Os autores e suas ideias apresentadas se assemelham, pois dissertam sobre o descaso proposto com relação à educação no Campo (a antiga educação rural), que deprecia a população, suas crenças, culturas e modos de ser, em sùmula, para os governantes e outros responsáveis pela oferta de ensino, aprender o nome e receber o que não fosse mais aproveitável no contexto urbano, já seria satisfatório para os alunos e alunas e as escolas localizadas no campo.

Os primeiros movimentos em defesa de uma Educação do Campo ocorrem a partir de conferências e muitas lutas em favor de uma educação que contemplasse as necessidades e fosse de fato emancipadora, de qualidade, contextualizada e que valorizasse as especificidades do campo, segundo Fernandes e Molina (2005) o campo é um espaço de muitas particularidades, assim sendo, as potencialidades estão postas e as tensões eclodem para o debate uma busca por uma educação diferente da ofertada até então.

No final dos anos 90, os espaços de debates são criados em busca de estratégias para pensar e efetivar práticas significativas de Educação do Campo no Brasil, a exemplo do primeiro movimento de articulação, o I ENERA (I Encontro de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária), isto em 1997, que teve como protagonista o MST² em apoio com a UnB (Universidade de Brasília). Como posto, muitos órgãos se alinharam para puder refletir um cenário que não era favorável e estudar possibilidades de integralização entre Educação/Sociedade e desenvolvimento campestino.

Reformas educacionais, documentos oficiais como a LDBEN, decretos presidenciais a exemplo do decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010, dispendo sobre a política de educação do campo e o programa nacional de reforma agrária, e entre outras estratégias foram sendo fomentadas durante os vinte dois anos de luta em defesa da Educação do Campo, e na atual

² A luta pela terra constituída da pelo MST, também reflete a questão da educação que acolha as diferenças e as especificidades dos que não tem um chão de terra para chamar de seu, assim, potencializasse a voz e os anseios dessa organização popular, que vê na educação um subterfúgio para uma melhoria de vida.

conjuntura é importante citar a extinção da SECAD (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade), que desempenhava papel importante nas decisões e articulações para os fomentos e incentivos da Educação do Campo, a qual foi dissolvida por uma decisão imposta pelo atual governo Federal, ferindo os direitos e as lutas das minorias e dos povos camponeses, quilombolas e indígenas brasileiros.

A oferta do Curso de Licenciatura em Educação do Campo no Cariri Paraibano

O curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECAMPO/UFCG/CDSA),³ é ofertado desde o ano de 2009 e se alinha com a concretização do Campus da UFCG/CDSA/Sumé, fruto de lutas dos povos do Campo, e lideranças populares, inicialmente sendo pensada a LECAMPO como primeiro curso para poder compor o leque de cursos ofertados pelo centro.

A implementação do Campus 7 da UFCG em Sumé, se assemelha com relação às lutas pela Educação do Campo no Brasil, em 2006 ocorreram várias articulações em prol da vinda de um campus da UFCG para Sumé, “O grito do Cariri” foi um marco importante para que a população fosse protagonista desta conquista, autoridades, populares, movimentos sociais e de mais lideranças se fizeram ouvir neste momento, em 2008 ocorre mais um movimento pelas ruas e em frente a prefeitura municipal, este momento que culminou com a assinatura e doação do terreno, para que logo fosse iniciadas a construção das primeiras centrais de aula do CDSA.

Desde então a luta se demonstrava árdua, porém necessária e satisfatória para dá fôlego a outras lutas que viriam. A licenciatura em Educação do Campo inicia sua primeira turma com um contingente de 50 vagas por turmas anualmente, em 2009 a entrada de alunos e alunas ocorreu via vestibular especial, a partir de 2010 até 2016 a entrada ocorria via resultado SISU/ENEM, já em 2017 a PRE (Pró-reitoria de Ensino), aprova o ingresso para a LECAMPO via vestibular especial, compreendendo a especificidade do curso e da demanda proposta em sua criação.

Ressalta-se a importância da criação do curso ao vim de encontro com o seguinte dispositivo legal, segundo consulta realizada ao PPC do curso⁴:

Lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especialmente no artigo 28, que estabelece o direito dos povos do campo a um sistema de ensino e uma organização curricular adequada a sua realidade; e no artigo 67, que coloca o direito a formação dos profissionais da educação em graduação superior.

³ O curso de Licenciatura em Educação do Campo é oferecido pela Unidade acadêmica de Educação do Campo – UAEDUC, pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA (Sumé).

⁴ O PPC do curso encontra-se em: <http://www.cdsa.ufcg.edu.br/cdsa/licenciatura-em-educacao-do-campo.html>

O curso acontece em regime de alternância, com tempo universidade/escola e tempo comunidade, desenvolvendo práticas tanto no âmbito acadêmico, quanto nas comunidades oriundas dos próprios discentes, contemplando ONGS, associações, escolas, etc. É neste sentido que referenciamos o PIBID que contemplou os alunos e alunas desde 2010 a 2013 (que abarcava disciplinas isoladas – matemática e português), reconhecido como o PIBID “comum” e a partir do ano de 2014 como PIBID Diversidade, este que tinha como missão inicial, desenvolver práticas de alternância em escolas do campo, despertando para o trabalho por área de conhecimento (Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais e Exatas, da natureza e Matemática). O PIBID Diversidade viria a ser um ensaio para a docência, possibilitando a permanência e manutenção dos alunos e alunas, a partir das práticas desempenhadas, o licenciado e licenciado já vivenciaria o chão da escola e todas as práticas sociais empreendidas pela instituição escola, sendo também uma extensão da universidade para com a comunidade escolar.

Resultados e Discussões

Os resultados e discussões estão pautados a partir dos relatos dos bolsistas da vigência do PIBID em meados do ano de 2017, as falas foram acessadas e transpostas mediante o acesso aos relatórios anuais, gentilmente cedidos pela coordenadora institucional da época, a professora Maria do Socorro Silva (UFCG/CDSA). Os elementos iconográficos também são balizadores para ponderar e refletir sobre esta seção.

Percebe-se o aprimoramento das práticas docente e da aplicabilidade dos conteúdos teóricos empreendidos na acadêmica e desenvolvidos nas escolas atendidas pelo PIBID. Segundo informações obtidas através do site da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior), um dos principais objetivos da oferta do Programa PIBID Diversidade, seria a alternância entre a formação acadêmica e as estratégias de desenvolvimento das práticas didáticos-pedagógicas, além de um objeto macro, ainda podemos citar outros objetos específicos pensando pela CAPES na oferta da iniciação à docência em específicos para o PIBID Diversidade:

- Incentivar à formação docente em nível superior;
- Contribuir para a valorização do magistério indígena e do campo;
- A alternância entre educação superior e educação básica;

- Contextualização metodológica mediante as diversidades culturais e linguísticas atendidas pelo programa.

Mediante os pontos abordados pelo órgão de fomento CAPES, pudemos confrontar as falas dos bolsistas com relação à importância do PIBID Diversidade em sua formação pessoal e profissional.

Os relatos do Bolsista PIBID Diversidade (Escola Bento Tenório de Sousa – Monteiro)

Resguardaremos à identidade dos bolsistas, assim sendo, utilizaremos como identificação B1, B2 e assim sucessivamente.

B1: “O PIBID Diversidade é a ponte que interliga o saber acadêmico e a prática. Ao bolsista deste programa é facultada a oportunidade de ir à sala de aula, conhecer a comunidade escolar, desenvolver atividades, construir projetos, colaborar nas aulas dos professores, bem como contribuir nas reuniões de planejamento, ou seja, tudo isso é muito rico para o bolsista PIBID.”

B2: “Nesse pouco tempo que estou participando, já pude ter uma visão mais ampla sobre o que é ser professor e como é a realidade em sala de aula. Apesar de ser pouco tempo de projeto, percebo que em cada trabalho realizado acrescenta significativamente o nosso desenvolvimento como aluno do curso de Licenciatura em Educação do Campo.”

B3: “O PIBID Diversidade contribui na minha formação enquanto futuro educador, como um ensaio que me permite exercer uma função de agente construtor do conhecimento. Quando falo em PIBID, vejo o programa como uma grande experiência, que nos auxilia como um entreposto entre a teoria que vivenciamos no contexto acadêmico, articulando essa realidade escolar, que qualquer educador precisa vivenciar. É notório que teoria sem prática não se sustenta, por isso é de extrema importância estar inserido nessa aplicabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.”

Os relatos do Bolsista PIBID Diversidade (Escola José Bonifácio Barbosa de Andrade – PIO X)

Resguardando a identidades dos bolsistas, utilizaremos a sigla BX1, BX2 e aí sucessivamente:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

BX1: “O Pibid não é somente um programa institucional que está preocupado apenas em colocar estudantes de licenciaturas dentro das escolas do país para formar professores. É um programa que também está preocupado com a melhora constante da educação, sobretudo, pública deste país. Os diálogos e os trabalhos realizados pelos bolsistas e pelos professores na sala de aula sempre estarão voltados para uma construção gradativa do nível da educação.

BX2: “O PIBID é um programa muito importante, pelo seu objetivo principal que é de iniciação a docência de jovens professores em formação, é isso é essencial para que nós possamos ter esse contato com a sala de aula no processo de formação, antes de sair da academia, é uma oportunidade de conciliar a teoria com a prática é trabalhar em conjunto com os professores que fazem parte das escolas onde o pibid atua.”

BX3: “O PIBID Diversidade, além de auxiliar no desenvolvimento acadêmico, tem me ajudado bastante na minha identificação com a profissão, auxiliando também no desenvolvimento do falar em público e nas diferentes formas de ver o mundo, auxiliando também no meu real papel perante a sociedade, a academia e o contexto escolar.”

O que podemos refletir sob as falas direcionadas sob o olhar dos bolsistas PIBID Diversidade corrobora com o que vínhamos ponderando no decorrer da estruturação deste trabalho/relato de ações e lutas em prol da formação docente e da educação do campo, a alternância e o aprimoramento das práticas, sendo alinhadas as teorias aplicadas e discutidas em âmbito acadêmico.

Produções PIBID Diversidade

Figura 3 – Trabalho com Teatro de Fantoches na Escola Bento Tenório



Fonte: Acervo PIBID Diversidade

Figura 4 – Apresentação da peça Teatral com fantoches (Projeto Origens)



Fonte: Acervo PIBID Diversidade

As figuras 3 e 4 representam o trabalho final de um longo processo formativo e construtivo, através das lendas populares contadas no assentamento Santa Catarina (Localização da Escola Bento Tenório), pode-se verificar a construção de fantoches dos personagens principais das lendas e na culminância foi realizada uma apresentação aberta ao público. Em síntese, a maior preocupação do PIBID Diversidade na Escola Bento, viria de encontrar a valorização da própria cultura, bem como evidenciar o protagonismo dos educandos da instituição de ensino e a comunidade como pano de fundo das ações pedagógicas e interventivas.

Os alunos e alunas foram desafiados a adentrar nos meandros da arte teatral, a partir de jogos dramáticos, os quais permitem o desenvolvimento dos sentidos, em jogos como de imaginação, respiração, criação, bem como conhecer o corpo e suas potencialidades. “Os jogos teatrais vão além do aprendizado teatral de habilidades e atitudes, sendo úteis em todos os aspectos da aprendizagem e da vida”. (SPOLIN, 2012, p.27). Assim sendo, todos têm a capacidade de interpretar e jogar, o trabalho com o teatro em sala de aula vai muito além do desenvolvimento de potencialidades pedagógicas, propiciando o autoconhecimento e a importância de si e do outro; até mesmo desenvolver autoestima, empoderamento e cultura dos alunos/as do campo.

Figura 5 – Produção com Reciclagem na Escola José Bonifácio (PIO X)



Fonte: Acervo PIBID Diversidade

Figura 6 – Trabalho Literário: Recontação da história de Chapeuzinho amarelo



Fonte: Acervo PIBID Diversidade

As figuras 5 e 6 representam as produções desenvolvidas na Escola José Bonifácio de Andrade Barbosa em PIO X, é notável a preocupação da escola do campo com o meio ambiente, na figura 5, a bolsista desenvolve uma atividade produtiva de artesanato com reciclagem de papelão, proporcionando tanto uma habilidade motora e artista, quanto uma possível renda para a família dos alunos/as.

Em outra perspectiva, a figura 6 traz a importância da leitura e da escrita, visando não apenas a decodificação de uma obra literária, mas uma possibilidade de recontação, assim sendo, possibilitando vez e voz aos discentes da escola do campo. Sabendo e ponderando acerca dos desafios da leitura e da escrita, que permeia a nossa educação.

Pensando o direito à literatura, recordamos algumas considerações propostas por Antonio Candido (1989), que prisma pela ideia de que todos/as devem vivenciar a fabulação, em poucas palavras, é essencial viver outras dimensões e outras realidades possíveis, e isso ocorre por meio do acesso à literatura, e como bem posto pelo trabalho apresentado, imersão a uma obra literária e recriação desta, sendo tantos outros e outras por mediação do professor/bolsista e da leitura significativa.

Considerações Finais

A formação docente e a iniciação à docência, são elementos balizadores para que possamos almejar e concretizar a educação do campo que queremos, percebe-se um processo de sucateamento dessas práticas pedagógicas, visto que, a educação é uma arma poderosa para o agenciamento de movimentos críticos e reflexivos, no tocante aos questionamentos e as buscas constantes por direitos, melhorias e desenvolvimento de potencialidades no campo e na cidade.

Educadores/as, sujeitos sociais, lideranças populares e todo o povo, os quais gerenciam esta nação, necessitam está juntos, em prol de um bem coletivo a todos, vistamos nossas camisas em defesa de melhores condições de trabalho e valorização da profissão docente. Educação é direto, não é mercadoria.

Referências

ARROYO, M.G. **A educação básica e o movimento social do campo.** IN: ARROYO, M.G.; FERNANDES, B.M. *Por uma educação do Campo.* Brasília, DF: Articulação Nacional por Uma Educação do Campo, 1999.

BRASIL, **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010.**

BRASIL. **SECADI – Secretaria de Educação, Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2011.**

CANDIDO, Antonio. *Direitos Humanos e literatura.* In: A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

CAPES, **PIBID Diversidade.** Disponível em: <https://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/capespibid/pibid-diversidade> / Acesso em: 18 de julho de 2019.

FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C. & JESUS, S. M. S. A. (orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do Campo – Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 2004. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, nº 5.**

LEITE, S. C. **Escola Rural: Urbanizações e políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin; tradução de Ingrid Dormien Koudela.* São Paulo: Perspectiva, 2012.

SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.* São Paulo: Atlas, 1987.

